

MAMADEIRA CASEIRA PARA BEZERROS

Darlan Rocha Souza Oliveira¹, Jarlan da Silva Costa², Profa. Dra. Morgana Cardoso Brasileiro Borges Bastos³, Profa. Dra. Patricia de Oliveira⁴,

¹ Estudante do curso Técnico em Agropecuária na modalidade integrado ao ensino médio no IF Baiano, campus Catu
E-mail: darlanrochar@gmail.com

² Estudante do curso Técnico em Agropecuária na modalidade integrado ao ensino médio no IF Baiano, campus Catu
E-mail: jarlanscosta22@gmail.com

³ Orientador (a)/ Professor (a) do IF Baiano Campus Catu. Email: morgana.borges@ifbaiano.edu.br

⁴ Co-orientador(a)/Professor(a) do IF Baiano, Campus Catu. E-mail: patricia.deoliveira@ifbaiano.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação de bezerros; Desenvolvimento animal; Nutrição animal.

Introdução

Com o propósito de garantir alimentação de qualidade para bezerros recém-nascidos e favorecer o desenvolvimento da criação, o projeto desenvolvido teve como objetivo o desenvolvimento de uma mamadeira caseira de baixo custo, com a finalidade de buscar um custo benefício melhor para os produtores de leite. Com o estudo, constatamos que a promoção de um aleitamento mais adequado vai muito além do desenvolvimento de uma simples mamadeira planejada, pois significa também planejar a quantidade e a qualidade do leite fornecido, fazendo com que o bezerro se torne mais desenvolvido em relação aos animais criados ao pé, ou seja, se alimentando direto na vaca.

Para Magalhães et al (2017), o uso de mamadeiras contribui para, entre outros aspectos, favorecer o bem-estar animal. De acordo com os pesquisadores, o bem-estar dos animais tem sido cada vez mais analisado e considerado na bovinocultura leiteira com a finalidade de proporcionar condições cada vez melhores para o seu desenvolvimento. Ainda segundo Magalhães et al (2017, p. 09),

Sabe-se que sistemas de criação com a utilização de mamadeiras para o fornecimento do alimento principal, o leite, podem permitir ao bezerro expressar o comportamento natural que é o de sucção (Hammell et al.1988), diferenciando do comportamento apresentado pelos animais que são alimentados em baldes, os quais, na maioria das vezes logo após a ingestão do leite permanecem sugando partes das estruturas, ou mesmo expressam o comportamento chamado de mamada cruzada entre os animais quando criados em ambientes coletivos momentos após a ingestão de leite (Jensen e Holm 2003), podendo assim diminuir o grau bem-estar e conseqüentemente o desempenho destes animais.

Nos primeiros dias de vida do bezerro, o leite é essencial e única fonte de nutrientes, pois seu estômago apresenta características diferentes do estômago de um animal adulto e não possui as condições necessárias para lidar com alimentos sólidos. Estes animais levam de 60 (sessenta) a 90 (noventa) dias para desenvolverem as condições necessárias para se nutrirem com alimentos mais volumosos e concentrados (CARVALHO et al, 2003).

Outro aspecto importante apontado por Magalhães (2016) sobre o uso de mamadeiras para o aleitamento de bezerros é o fato de que este procedimento faz com que os animais se adaptem à presença dos humanos, diminuindo seu estresse e facilitando o manejo. Desta forma, o uso de mamadeiras contribui para a adaptação dos bezerros quando são apartados ao oferecerem condições de bem-estar e acolhimento.

Com base no exposto, descrevemos a seguir o desenvolvimento de nosso produto, construído a partir de materiais simples e de fácil aquisição, com foco no pequeno produtor e no custo-benefício.

Materiais e Métodos

O projeto foi desenvolvido em atendimento ao componente curricular Projeto Integrador. Nesta disciplina, os alunos devem desenvolver projetos ou ações que coloquem os conhecimentos adquiridos com os estudos dos componentes da área técnica em prática. Desta forma, após as orientações iniciais da Profa. Dra. Patricia de Oliveira – responsável pelo componente – sobre a maneira como a realizaríamos de forma remota (cada um realizando seu projeto em casa), entramos em contato com a Profa. Dra. Morgana Borges para que fosse nossa orientadora, o que ela aceitou.

A partir da orientação da Profa. Dra. Morgana, iniciamos nosso trabalho assumindo os seguintes passos: a) Pesquisas em *sites* e páginas científicas em busca de informações sobre aleitamento de bezerros; b) Definição dos materiais que seriam necessários para a construção de uma mamadeira caseira para bezerros; c) Busca destes materiais, preferindo recursos que podemos ter em casa a fim de tornar o produto mais barato; d) Montagem da mamadeira e testes a fim de verificar sua funcionalidade e corrigir possíveis vazamentos e outras imperfeições; e) Registro de todo o processo em caderno de campo e fotos.

Resultados e Discussões

As orientações com a Profa. Dra. Morgana nos ajudaram a pensar a funcionalidade da mamadeira, seu uso seguro e maneiras de se fazer a higiene de forma correta. Para a confecção da mamadeira, selecionamos os seguintes materiais: cano de PVC, garrafa PET retornável, bico de mamadeira para bezerro (adquirida em loja de ração), joelho de tubulação de 90° e abraçadeira de nylon. Feito isso, passamos a montar o produto. Iniciamos com a montagem da parte mecânica da mamadeira que envolve as tubulações conectando ao bico, ainda sem a utilização da garrafa que será o armazenamento do líquido. Discutimos muito ainda sobre a forma de montagem e de limpeza do produto, falamos com nossa supervisora e solicitamos mais ideias para o melhoramento da funcionalidade da mamadeira. Foi um pouco complicado conseguir uma garrafa PET retornável, pois estas foram recolhidas em razão da pandemia da Covid-19.

Após a montagem e os testes, passamos a buscar soluções para uma boa limpeza dessa mamadeira. Assim, constatamos que jatos d'água ou o uso de uma bucha amarrada em um arrame pra passar dentro dos tubos ajudaria nesta questão. Outro aspecto a ser considerado foi a fixação dessa mamadeira, pois como todos sabemos, os bezerros tem um instinto natural de “dar cabeçadas” no ubre da vaca enquanto mamam e isso

poderia ser um problema. Então analisamos a situação e percebemos que o tubo de PVC do tipo para esgoto é mais resistente e se encaixava melhor na garrafa, ajustando-se melhor às necessidades.

Todo o processo foi registrado em caderno de campo e em fotos como parte dos requisitos exigidos no desenvolvimento do componente curricular Projeto Integrador.



Figuras 1 a 4 – Materiais de baixo custo adquiridos para o desenvolvimento da mamadeira. Fonte: do acervo dos autores.

Considerações Finais

A nossa proposta, a princípio, era diminuir custos em relação a mamadeira que já se vende pronta no mercado. Mas, tendo em vista uma série de fatores, vimos que vai muito além do fator “barateamento da mamadeira”: estudos têm apontado a importância do controle na alimentação dos bezerros (CARVALHO et al, 2003; MAGALHÃES, 2016) e com a mamadeira dá pra fazer o controle de quantos litros de leite o bezerro toma diariamente enquanto que, ao pé, o produtor não sabe quantos litros vai deixar disponível no ubre após a mamada, ou na maioria das vezes, deixa o bezerro mamar apenas alguns minutos, fazendo com que o animal não se alimente de forma adequada. Esse é um problema que pode gerar danos ao produtor, pois sua cria pode ter o crescimento retardado. Portanto, o uso da mamadeira gera benefícios.

Referências

CARVALHO, L. A. et al. Sistema de Produção de Leite (Zona da Mata Atlântica) – Alimentação. **Embrapa Gado de Leite**, Sistemas de Produção, n. 1, jan 2003. Disponível em <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/alimentacao1.html>. Acesso em 23 ago 2021.

MAGALHÃES, C. B. **Avaliação de dois métodos de aleitamento no bem-estar de bezerros leiteiros**. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/ppgz/files/2021/01/Avaliacao-de-dois-metodos-de-aleitamento-no-bem-estar-de-bezerros-leiteiros.pdf>. Acesso em 23 ago 2021.

MAGALHÃES, C. B. et al. Influência do sistema de cria no bem-estar e comportamento de bezerros leiteiros durante a fase de cria – Revisão de literatura. **REDVET Rev. Eletrón. Vet.**, v. 18, n. 11, p. 01-24, nov 2017. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/636/63653574005.pdf>. Acesso em 23 ago 2021.